

Estudos Geográficos

Revista Eletrônica de Geografia

As escolas nos bairros rurais Mandassaia e Bárbaras do município de Alfenas-MG: entre as dificuldades e a resistência

Wender da Silva Vitor ¹
Ana Rute do Vale ²

Resumo: A modernização agrícola aliada à inundação de parte de suas terras para a construção da usina hidrelétrica de Furnas, pós-década de 1960, no município de Alfenas, no Sul de Minas, contribuiu para o êxodo rural e o consequente fechamento e nucleação de muitas escolas rurais. Das 40 escolas rurais existentes até 1996, restaram apenas 5, sendo que 2 estão nos bairros rurais Mandassaia (Escola Municipal Arlindo da Silveira) e Bárbaras (Escola Municipal Nicolau Coutinho), ambos banhados pelo Lago de Furnas, contam com o predomínio da agricultura familiar, a igreja católica, a associação de moradores e atendimento médico. Nesse sentido, o que se propôs aqui foi mostrar que, apesar das dificuldades enfrentadas, essas escolas ainda resistem nesses bairros. Foi desenvolvido, a partir de embasamento teórico, dados secundários e informações obtidas durante a fase do diagnóstico das escolas rurais do Projeto “Educação do Campo: transformando vidas”. Embora sejam realidades distintas, as escolas pesquisadas se mantêm resistindo porque as histórias delas se entrelaçam a de seus bairros, habitados por agricultores familiares que acreditam na importância da escola rural, não apenas como espaço de educação para suas crianças, mas como patrimônio da comunidade a ser preservado.

Palavras-chave: nucleação; fechamento de escolas rurais; agricultura familiar; comunidade; educação no campo.

¹ Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9091-9329> E-mail: wender.vitor@sou.unifal-mg.edu.br

² Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3921-165X> E-mail: ana.vale@unifal-mg.edu.br



Este artigo está licenciado com uma licença Creative Commons

SCHOOLS IN THE RURAL NEIGHBORHOODS OF MANDASSAIA AND BÁRBARAS IN THE MUNICIPALITY OF ALFENAS-MG: BETWEEN DIFFICULTIES AND RESISTANCE

Abstract: Agricultural modernization, combined with the flooding of part of the land for the construction of the Furnas hydroelectric plant after the 1960s in the municipality of Alfenas, in southern Minas Gerais, contributed to the rural exodus and the consequent closure and nucleation of many rural schools. Of the 40 rural schools existing until 1996, only 5 remain, two of which are in the rural neighborhoods of Mandassaia (Arlindo da Silveira Municipal School) and Bárbaras (Nicolau Coutinho Municipal School), both bordering Lake Furnas, where family farming predominates, which a Catholic church, a residents' association, and medical services. Therefore, the aim here was to demonstrate that, despite the difficulties faced, these schools still survive in these neighborhoods. The study was developed based on theoretical foundations, secondary data, and information obtained during the rural school diagnostic phase of the "Rural Education: Transforming Lives" Project. Although they are distinct realities, the schools studied remain resilient because their histories are intertwined with those of their neighborhoods, inhabited by family farmers who believe in the importance of rural schools, not only as a place of education for their children, but as a community heritage to be preserved.

Keywords: nucleation; closure of rural schools; family farming; community; rural education

ESCUELAS EN LOS BARRIOS RURALES DE MANDASSAIA Y BÁRBARAS EN EL MUNICIPIO DE ALFENAS-MG: ENTRE DIFICULTADES Y LA RESISTÊNCIA

Resumen: La modernización agrícola, sumada a la inundación de parte del terreno para la construcción de la central hidroeléctrica de Furnas después de la década de 1960 en el municipio de Alfenas, al sur de Minas Gerais, contribuyó al éxodo rural y al consiguiente cierre y nucleación de numerosas escuelas rurales. De las 40 escuelas rurales existentes hasta 1996, solo quedan 5, dos de las cuales se encuentran en los barrios rurales de Mandassaia (Escuela Municipal Arlindo da Silveira) y Bárbaras (Escuela Municipal Nicolau Coutinho), ambos a orillas del lago Furnas, cuentan con el predominio la agricultura familiar, con una iglesia católica, una asociación de vecinos y servicios médicos. Por lo tanto, el objetivo fue demostrar que, a pesar de las dificultades, estas escuelas aún sobreviven en estos barrios. El estudio se desarrolló con base en fundamentos teóricos, datos secundarios e información obtenida durante la fase de diagnóstico de escuelas rurales del Proyecto "Educación Rural: Transformando Vidas". Si bien son realidades distintas, las escuelas estudiadas siguen siendo resilientes porque sus historias están entrelazadas con las de sus barrios, habitados por agricultores familiares que creen en la importancia de las escuelas rurales, no sólo como un lugar de educación para sus hijos, sino como un patrimonio comunitario a preservar.

Palabras clave: nucleación; cierre de escuelas rurales; agricultura familiar; comunidad; educación rural.

INTRODUÇÃO

A análise das escolas rurais e dos bairros onde estão inseridas ainda é um campo de pesquisa pouco explorado na Geografia, apesar de sua relevância para muitas comunidades no Brasil. No entanto, é essencial compreender o papel dessas

instituições não apenas na educação das crianças e jovens que as frequentam, mas também no contexto socioespacial das comunidades rurais. Esses bairros são caracterizados por relações interpessoais entre os moradores, que compartilham uma união coletiva em questões econômicas, sociais, culturais e ambientais. Essa dinâmica promove a organização e a reprodução do espaço rural com vistas a melhorias para a comunidade.

A presença de escolas em áreas rurais é vital para a população residente, embora essas instituições estejam cada vez mais sendo fechadas, especialmente nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. O êxodo rural, ao esvaziar o campo, reduz a necessidade de escolas nessas áreas. Além disso, do ponto de vista econômico, o transporte de estudantes rurais para escolas na cidade pode ser menos oneroso do que manter uma escola no campo, conforme a lógica capitalista prevalecente.

Na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais, ainda existem municípios onde as escolas rurais permanecem ativas. Um exemplo é Alfenas, um dos 34 municípios afetados pela inundação causada pela usina hidrelétrica de Furnas na década de 1960, que causou transformações, principalmente, socioeconômicas, espaciais e demográficas, e nos bairros rurais Mandassaia e Bárbaras, que apresentam distintos contextos geográficos, produtivos e identitários mas que preservam suas escolas rurais, a Escola Municipal Arlindo da Silveira, e a Escola Municipal Nicolau Coutinho, respectivamente. Diante de um processo de fechamento e nucleação escolar no município, elas estão entre as 5 escolas rurais que ainda resistem, de um total que já foi de 40, entre 1922 e 1996.

A partir desse contexto, este trabalho se propôs a mostrar que, apesar das dificuldades enfrentadas, as escolas rurais dos bairros rurais Mandassaia e Bárbaras ainda resistem.

Para o desenvolvimento deste trabalho recorreu-se ao embasamento teórico, a partir de revisão bibliográfica sobre o tema, utilizando diversos tipos de publicação. Os dados secundários foram levantados junto à Prefeitura Municipal de Alfenas, a Secretaria de Educação, as secretarias das escolas e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Também foram utilizadas informações obtidas durante os trabalhos de campo, realizados pelo projeto “Educação do campo: transformando

vidas”, na fase do diagnóstico das escolas rurais e da formação continuada realizada nessas escolas³.

A ESCOLA NO CONTEXTO DO BAIRRO RURAL

Antes de falar sobre a escola rural, é importante definir o bairro rural, onde ela está localizada. De acordo com o IBGE (2024), bairro rural é uma subdivisão territorial que se encontra em áreas predominantemente rurais, ou seja, em regiões do município onde as atividades agrícolas, pecuárias e outras relacionadas ao campo são predominantes, dentro dos limites de um município. Nesse espaço são incluídas propriedades rurais, fazendas, sítios e chácaras, bem como pequenos aglomerados populacionais característicos das zonas consideradas rurais.

Para Lecocq-Müller (2017), ele é uma célula de comunidade social não morfológica. Ela explica que, embora predominem no meio rural habitações dispersas, também existem pequenos núcleos conhecidos como bairros rurais, sendo que esses agrupamentos são formas de aglomeração raras. Apresentam elementos característicos desse modo de vida do meio rural, como laços de parentesco ou de vizinhança (Lecocq-Müller, 1946 apud Halley, 2014), além do sentimento de identidade com o local e de uma base físico-territorial. Essas dimensões são sustentadas tanto por dinâmicas de cooperação quanto por conflitos (Moreira, 2007).

Dentro dos bairros rurais, existem elementos de coesão, sendo a escola, a igreja e a venda - pequenos estabelecimentos comerciais -, como os principais pontos de referência nas áreas de maior concentração, ou seja, nos núcleos (Lecocq-Müller, 2017). São também chamados de “core área” (ou área central/núcleo), embora esse não seja um conceito muito discutido, aborda aspectos da formação de espaços rurais, suas funções e a articulação com áreas centrais, ou seja, o núcleo do bairro tido aqui como seu coração, onde se expressam a maioria das atividades (Moreira, 2007).

A designação “Escola Rural” vai além da simples localização geográfica e nem sempre desempenha apenas a função social de educar, nem tampouco a de ser uma simples organização administrativa. Ela representa diversas significações e afetividades, compreendidas e percebidas de diferentes maneiras ao longo de

³ O projeto “Educação do campo: transformando vidas”, foi realizado, em 2023, pelo Instituto EFORT e pela Associação Mirante, em parceria com a UNIFAL-MG, representado por docentes e discentes do curso de Geografia, tendo sido financiado por Furnas Centrais Elétricas S.A.

recortes temporais, apresentando-se tanto como um elemento que resiste, mas como também que reexiste e se molda diante da sociedade (Lecocq-Muller, 2017).

ÊXODO RURAL, FECHAMENTO E NUCLEAÇÃO DAS ESCOLAS RURAIS NO MUNICÍPIO DE ALFENAS-MG

O município de Alfenas, localizado na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas e na microrregião homônima, possui uma população de 78.970 pessoas, com densidade demográfica de 92,86 hab./km² e área territorial de 850,446 km² (IBGE, 2022). É formado pelo distrito-sede e o de Barranco Alto, possuindo como municípios limítrofes: ao norte com Alterosa, Carmo do Rio Claro, Campos Gerais e Campo do Meio; a leste com Paraguaçu e Fama; ao sul com Machado e Serrania; e a oeste com Divisa Nova e Areado (figura 1).

Figura 1 - Mapa de localização geográfica do município de Alfenas-MG.



Fonte: Costa (2023, p. 18).

A principal atividade agrícola do município é o café. Do total de 959 estabelecimentos agropecuários de Alfenas (57.313 hectares), 264 destinavam-se à produção de café (27,5%), no qual 161 representam a agricultura familiar (61%), com área total de 1.015 hectares (8,5%). As outras 103 propriedades são da agricultura

não familiar (39%), com área de 10.962 hectares (91,5%) (IBGE, 2017). Isso revela uma contradição relevante quanto à estrutura fundiária do município, ou seja, a grande maioria dos cafeicultores ocupam uma área muito reduzida, dificultando, inclusive, a expansão de sua produção, a diversificação de culturas e a garantia da sucessão geracional.

Schneider e Cassol (2017, p. 91), explicam que a agricultura familiar envolve o trabalho agrícola da família em uma terra não muito grande, gerando “uma produção agroalimentar que é utilizada para o autoabastecimento (autoconsumo), mas também (e cada vez mais) para a comercialização”. No caso da cafeicultura, destinada para mercado externo, corresponde a uma das principais *commodities* do agronegócio brasileiro, sendo responsável por aproximadamente 37% da produção mundial, em uma área plantada de 1.869.435 hectares, sendo que 1.609.906 hectares (86%) estão concentrados na região Sudeste, com destaque para estado de Minas Gerais, com 1.016.982 hectares (63%) e, especialmente o Sul de Minas, com 442.355 hectares (43,5%) (SIDRA-IBGE, 2018).

Vale ressaltar que, além do café, outras culturas do agronegócio também estão se expandindo no município, sobretudo no período após os anos 2000. Entre 1988 e 2023, as áreas ocupadas no município, em hectares, destacaram-se o café, que subiu de 11.550 para 13.065, a cana de açúcar de 2.478 para 4.000, o milho de 5.000 para 8.175 e a soja, surpreendentemente, saltou de apenas 500 para 12.800 (IBGE, 1988 e 2023). Isso vem ocorrendo, principalmente, nas áreas rurais onde o relevo é menos acidentado, permitindo a mecanização.

Nesse contexto, o avanço do agronegócio vem contribuindo, enormemente, para o processo de êxodo rural no Sul de Minas e o consequente fechamento de escolas rurais. Embora a população do campo tenha começado a migrar para a cidade nos anos 1960, sobretudo com a implantação da usina hidrelétrica de Furnas, entre 1958 e 1963, que inundou terras de 34 municípios da região, dentre eles, uma parte do espaço rural de Alfenas, no contexto da política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, ocorreram muita transformações socioeconômicas, espaciais e demográficas no município, especialmente, o êxodo rural, uma vez que a população rural que perdeu suas terras para as águas ou não teve condições de investir em outras culturas, uma vez que produziam na áreas de várzeas, como o cultivo de arroz (Costa, 2022). Além daqueles que eram trabalhadores rurais e perderam seus empregos.

Sobre o êxodo rural no município, os dados dos censos demográficos entre 1950 e 2022 mostram que, em 1950, havia pouca diferença entre o número de pessoas da população urbana (10.022) e da rural (9.781). O quadro que se modifica a partir de 1960, quando a população urbana (16.674), já representava 64,2% e a rural (9.314) reduz para 35,8% e, essa redução da população rural vai se acentuando cada vez mais nas décadas subsequentes. Em 2022, a população total chegou a 78.970 pessoas, sendo que a urbana atingiu 74.923 (95%) e a rural 4.047 (5%) (IBGE, 1950, 1960, 2022)

Com relação ao processo de fechamento e nucleação escolar, é importante destacar que, entre 1922 e 1996, existiam 40 escolas rurais em Alfenas e, em 2023, resistem apenas 5 delas (Micheline, 2023), ou seja, houve uma redução de 87,5%. A nucleação é aquele processo no qual se fecham escolas menores e seus alunos são transferidos para outra agrupada e reformada para recebê-los, podendo ocorrer das escolas rurais em escolas urbanas, sendo ofertado o transporte público diário para as crianças do campo para a cidade (Vasconcellos, 1993 *apud* Chaloba; et. al, 2022).

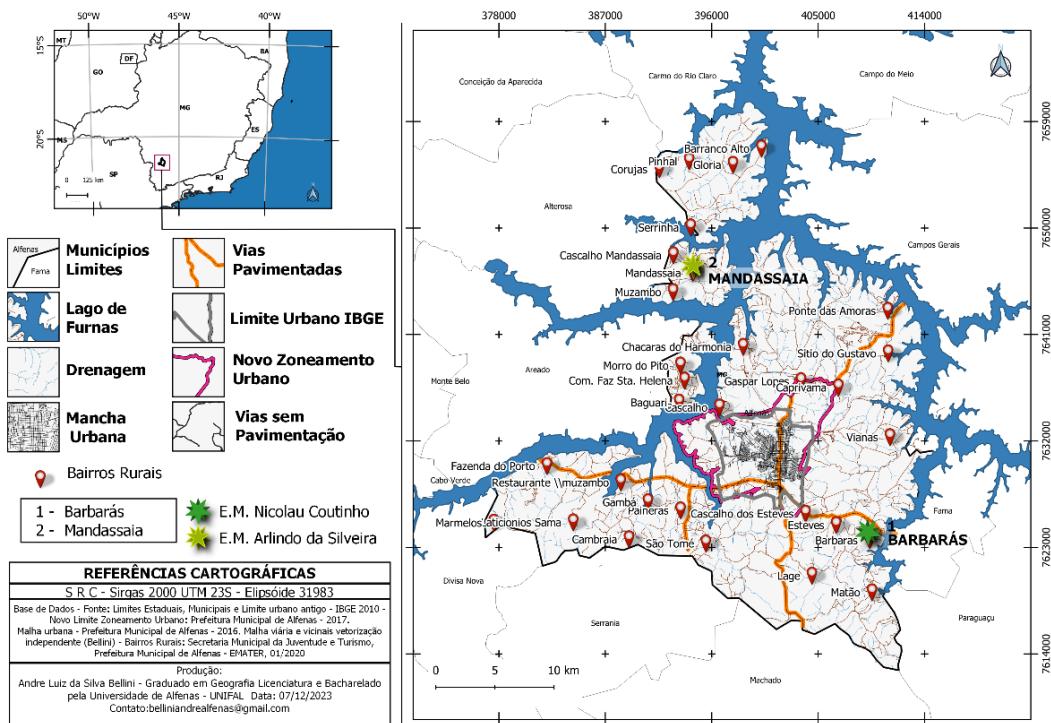
Nesse sentido, a redução das escolas rurais no município foi um reflexo da política de nucleação escolar. As escolas que ainda existem em 2025 são: Escola Municipal Abrão Adolpho Engel, no distrito de Barranco Alto; Escola Municipal Arlindo Silveira, no bairro rural Mandassaia; Escola Municipal Dr. Fausto Monteiro, no distrito Gaspar Lopes; Escola Municipal Nicolau Coutinho (EMNC), no bairro rural Bárbaras; e Escola Municipal Orlando Paulino da Costa, no bairro rural Muzambo (Secretaria Municipal de Educação, 2025).

Os bairros rurais Mandassaia e Bárbaras e a resistência de suas escolas

Ao caracterizar os bairros rurais Mandassaia e dos Bárbaras, é importante destacar os elementos que compõem suas paisagens, como o Lago de Furnas, que tem desempenhado um papel crucial na reorganização socioespacial desses espaços, apesar de apresentarem contextos geográficos, produtivos e identitários distintos. O Mandassaia, por exemplo, ficou isolado da sede do município devido à inundação, a uma distância de aproximadamente 64 km pela rodovia CMG-491 e estrada de terra, ou cerca de 15 km, sendo 10 km por estrada vicinal asfaltada, travessia de balsa e mais 5km até a core área do bairro. O Bárbaras, por sua vez, está localizado, a aproximadamente, 10 km da sede e não sofreu impactos severos, muito pelo contrário, ficou mais acessível após a construção da BR-491, atual CMG-491, que

passa ao lado do bairro. Na verdade, são bairros rurais situados em locais bem distantes um do outro e com ligações com o mundo urbano bem diferentes. Na figura 2 observa-se a localização deles e suas respectivas escolas.

Figura 2- Mapa de localização das Escola Municipal Arlindo Silveira e Escola Municipal Nicolau Coutinho, no município de Alfenas-MG.



Além da presença do Lago de Furnas, uma característica marcante nos dois bairros rurais é a predominância da agricultura familiar, sendo que no Mandassaia a maioria cultiva o café e, em menor proporção, o milho, o feijão, a pecuária, e recentemente, a soja. No Bárbaras temos a horticultura, o milho e a criação de aves mais presentes (figura 3).

Figura 3- Imagens aéreas dos bairros rurais Mandassaia (A) e Bárbaras (B), Alfenas-MG.



Fonte: OLIVETTI, 2025.

A origem do nome do bairro rural Mandassaia tem 2 versões. A primeira, sugere que o nome deriva da abundância de abelhas mandaçaia (*Melipona*) encontradas na região, durante a fundação do bairro. A segunda versão, mais popular, embora menos aceita, faz parte do folclore local e conta que o nome surgiu de um diálogo entre duas mulheres, que dividiam a mesma peça de roupa e quando uma delas estava precisando usá-la, gritou “ô comadre, manda a saia”, e uma pessoa de fora do bairro ao ouvir essa frase, espalhou tal história e logo todos começaram a chamar o bairro de Mandassaia (Costa, 2016).

Embora a vida fosse difícil, antes do represamento dos rios Grande e Sapucaí, e a formação do lago, era possível o deslocamento até a sede do município por estrada de terra, a pé, a cavalo ou de canoa, navegando por aqueles rios. Além disso, sobreviviam da agricultura de subsistência, sobretudo, produzida na várzea, além de criação de gado, porcos e aves, buscando na cidade apenas os itens que não produziam, como sal, querosene, tecidos, entre outros. Para esses moradores foram tempos de muita tristeza e nostalgia, sobretudo, porque não foram justamente indenizados e ficaram mais distantes da sede do município para onde, no início contavam apenas com um barqueiro para fazer a travessia do lago. Entretanto, a partir de 1962, uma balsa foi instalada pela Furnas Centrais Elétricas e, desde então opera, diariamente, das 6h00 às 19h00 (Costa, 2016), embora não seja incomum que tenha problemas operacionais e deixe de funcionar por até 30 dias, como ocorreu em 2024.

No período após Furnas, os moradores do bairro precisaram reorganizar suas estruturas espaciais, adaptando-se a novos ciclos produtivos, inicialmente com a produção de batata e depois café, que se mantém nos dias atuais, e estabelecendo novas relações, inclusive, principalmente com o município vizinho de Alterosa, distante 14 km do bairro por estrada de terra. É à essa cidade que recorrem quando necessitam de serviços bancários, comércio, atendimento médico e até escolar. Ressalta-se que, a partir de Alterosa, também é possível chegar à Alfenas pela rodovia CMG-491 que, recentemente, foi privatizada. Em 2023 ocorreu a subsequente implementação de uma duas praças de pedágio, o que dificulta e encarece ainda mais o percurso desses moradores. Obviamente, que os moradores do bairro também recorrem aos serviços ofertados pelo poder público de Alfenas, aos quais tem direito por serem alfenenses, como é o caso do atendimento médico aos moradores que ocorre uma vez por mês, no centro comunitário do bairro. Também recebem a assistência de um agente de saúde da prefeitura, que visita os moradores e agenda tais consultas bem como exames nas clínicas e hospitais da cidade.

O mais interessante nesse processo é que a maioria desses moradores passaram a ter acesso à energia elétrica no bairro cerca de 30 anos após a implantação da usina hidrelétrica de Furnas, considerando o custo elevado para levar a rede elétrica até o bairro.

No core do bairro estão localizados o Centro Comunitário, onde funciona a Associação de Produtores Rurais do Mandassaia, criada em 1995 para apoiar os cafeicultores, prestando serviço de maquinário para o manejo do café, como o trator, a máquina de beneficiamento e secagem dos grãos, e o PSF (Costa, 2016). Ao seu lado esquerdo fica a Capela de Nossa Senhora Aparecida, na qual são celebradas missas semanais por párocos na cidade de Alfenas e à direita a Escola Municipal Arlindo Silveira.

A referida escola, ilustrada na figura 3, foi criada em 1945 e ratificada pela lei 1.458/1978 (Alfenas, 1978), com a construção de um novo prédio em 1990, (localização atual), conforme a Lei nº 2.186 de 25 de setembro de 1990. Oferece Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental I e II, atendendo, além dos alunos do Mandassaia, os residentes em outros bairros rurais tais como: Cascalho, Cascalho e Muzambo (Cruz, 2022; Micheline, 2023).

Figura 3- Entrada da Escola Municipal Arlindo Silveira, no bairro rural Mandassaia, Alfenas-MG.



Fonte: Diagnóstico de pesquisa do projeto “Educação do campo, transformando vidas” (2024).

Trata-se de uma escola cujo espaço físico é bastante limitado, constituindo de apenas 4 salas de aula bem pequenas, 1 sala de diretoria, 1 pátio descoberto, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 despensa para armazenar mantimentos e banheiros (masculino e feminino), além de 1 parque infantil de madeira e 1 quadra de esportes descobertos. Desde o final de 2024, a escola está passando por reforma para construir uma biblioteca e uma secretaria.

Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2024) contabilizaram no ano de 2024, 42 alunos matriculados nessa escola, distribuídos entre a educação infantil e o ensino fundamental I e II, nos turnos matutino e vespertino. Devido, muitas vezes, à distância entre a propriedade rural onde residem e a escola, muitos alunos utilizam o transporte escolar que faz esse deslocamento interno, de modo que as crianças tenham segurança nesse trajeto, embora as dificuldades nas condições das estradas na época das chuvas, seja um problema a ser enfrentado, constantemente.

Além da diretora, a escola conta com 22 funcionários, sendo 10 professores, 2 supervisoras, 4 servidores, 2 motoristas, 2 monitoras e 2 colaboradores do projeto Cidade Escola. Apenas um dos professores reside no bairro, enquanto os demais são oriundos da cidade de Alterosa ou de outros bairros rurais, enquanto os demais funcionários todos residem no Mandassaia. Devido à logística de deslocamento, os professores recebem um acréscimo salarial para compensar as despesas de transporte entre suas residências e a escola. (Censo Escolar, 2023; Projeto Educação do Campo, Transformando Vidas, 2024).

Outro ponto relevante a ser refletido é que, devido ao pouco espaço físico, o baixo número de alunos por sala, e pensando no custo-benefício, adota-se, nessa

escola, o já mencionado sistema multisseriado⁴. Correspondendo a uma situação difícil, pois um único professor ministra aulas para 2 turmas em uma sala muito pequena, ou seja, além do trabalho dobrado, as condições não são as mais desejáveis.

Mesmo assim, apesar dessa relativa precariedade, a escola cumpre uma função crucial e estabelece relações e arranjos distintos dentro da comunidade, com uma forte presença de idosos e crianças, onde os jovens estão migrando para buscar melhores condições de vida na cidade. Embora sejam filhos de agricultores familiares, demonstram que não pretendem contribuir com a sucessão familiar. No caso do bairro rural Mandassaia, além da questão das dificuldades com relação à atividade agrícola, a situação se agrava ainda mais pelo isolamento com relação ao espaço urbano. Já que na área urbana podem encontrar lazer e diversão que a localidade não oferece, além da oportunidade de trabalho e estudos diferente da área em que seus pais atuam.

O outro bairro rural enfocado neste trabalho, o Bárbaras localizado às margens da rodovia CMG-491, fica próximo da divisa do município de Alfenas com o de Fama. Diferentemente do bairro Mandassaia, está situado mais próximo à sede do município (figura 2). Essa localização estratégica proporciona ao bairro um acesso facilitado aos recursos e serviços urbanos, diferenciando-o em termos de conectividade e dinâmica socioespacial quando comparado a bairros mais isolados.

A história do bairro teve início por volta de 1850, quando a viúva Maria Bárbara, acompanhada de seus quatro filhos menores - Antônio Francisco Ribeiro, Francisco Antônio Ribeiro, Nicolau Antônio Ribeiro e Domingos Antônio Ribeiro - se estabeleceu em uma região rural da Freguesia de São José de Alfenas, tomando posse de um extenso lote de terra em um vale atravessado por um pequeno córrego, com o deságue no Rio Machado. Este momento marca o início da Família Ribeiro no bairro, que se tornou a família mais numerosa da localidade, que passou a se chamar Córrego dos Bárbaras. Com o tempo, os descendentes de Dona Maria Bárbara passaram a ser apelidados de "Barba", o que levou ao reconhecimento do local, popularmente, como o "bairro dos Barba" (Ribeiro, 2021).

⁴ O conceito de multisseriação ou *multigrade teaching* é entendido como o ensino a estudantes de diferentes idades/graus/habilidades num mesmo grupo, em contraposição ao ensino monograduado, no qual estudantes possuem idades e habilidades similares, sendo denominado de "*multi age-within-grade teaching*". (Little, 1995 *apud* Parente, 2014, p. 63).

Conforme os dados apresentados por Patrício (2014), o bairro possuía um contingente populacional de aproximadamente 309 pessoas, o que o caracteriza como um bairro relativamente pequeno se comparado a outros da região. A ocupação do solo é predominantemente residencial, com pequenas propriedades que variam de 1,5 a 2 hectares, aproximadamente, totalizando aproximadamente 80 unidades e pela prevalência da agricultura familiar. A proximidade espacial com relação à sede, facilita a mobilidade dos moradores, cujo deslocamento pode ser realizado, com facilidade, por automóveis e motos particulares ou transporte coletivo – ônibus intermunicipais -, pela presença da CMG-491, mencionada anteriormente. No entanto, essa ligação com a cidade, juntamente com o reduzido tamanho das propriedades rurais tem contribuído com o êxodo rural dos jovens que, a princípio, deslocam-se, diariamente, para estudar ou trabalhar na sede do município e, com o tempo acabam se mudando e retornando ao bairro aos finais de semana, cuja frequência vai reduzindo, na medida em que vai construindo suas relações pessoais e profissionais urbanas (Souza e Vale, 2013).

O número expressivo de pequenas propriedades no bairro reflete um espaço em transformação. Inicialmente, essas propriedades ocupavam áreas maiores e se dedicavam a uma produção agropecuária mais extensa. Com o tempo, porém, houve um processo de fragmentação das terras, resultando em um aumento da ocupação e em mudanças na dinâmica rural do bairro, sobretudo a venda de estabelecimentos rurais para pessoas de fora da comunidade, oriundas de cidades maiores do Sul de Minas como Pouso Alegre e Poços de Caldas, e até mesmo das capitais Belo Horizonte e São Paulo, para utilizá-los como chácaras de veraneio (Souza e Vale, 2013). Processo intensificado desde então.

Na *core* do bairro temos uma estrutura semelhante ao Mandassaia. Existe um Centro Comunitário de Saúde Margarida Maria Jacinto, local de funcionamento do PSF, da Igreja Santa Bárbara e da Escola Municipal Nicolau Coutinho. No entanto, também estão sediadas nas proximidades, a Cozinha Comunitária dos Bárbaras a Associação de Agricultores Familiares de Alfenas e Região (AAFAR), a Associação de Mulheres Agricultoras e Artesãs da Comunidade Rural Bárbaras (AMAACORB), uma fábrica de doces, um campo de futebol e uma venda, uma quadra de esportes, além de algumas moradias.

Conforme já mencionado, esse bairro se caracteriza mais pela produção de alimentos que, inclusive, são fornecidos à merenda escolar da escola, via Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Essa especialização na produção,

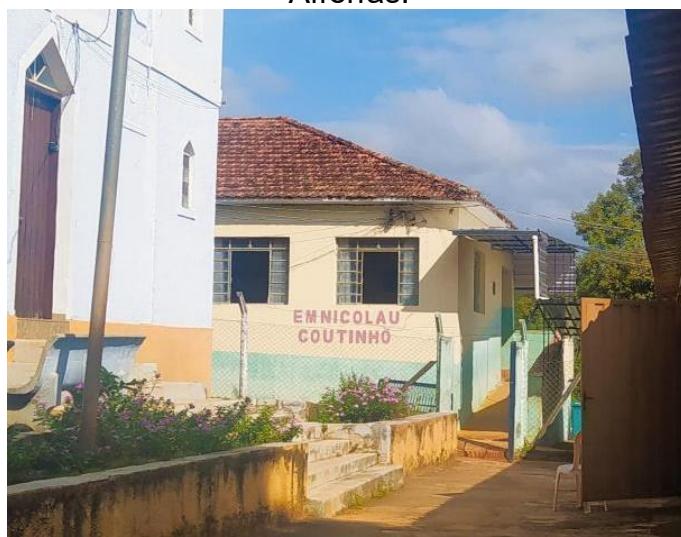
particularmente, o cultivo em pequenos lotes, resulta do processo de transformação que o bairro também sofreu por conta do alagamento provocado pelo Lago de Furnas. Embora em proporção menor que no Mandassaia aqui também ocorreu uma "involução" no processo produtivo agrícola ao reduzir drasticamente as áreas de várzeas, que compunham a maior parte das terras cultiváveis. De acordo com um dos moradores entrevistados por Souza e Vale (2013, p. 6).

Até a década de 60, até o alagamento de Furnas na região, havia vida próspera no bairro, onde havia o cultivo de arroz, feijão, milho e alho, além da pecuária leiteira que mantinha o bairro em fartura. Com o alagamento das várzeas, o bairro perdeu boa parte de suas áreas agricultáveis, intensificando o processo de redução do tamanho dos lotes e da produção, levando o bairro a um significativo empobrecimento.

Essa perda de terras impulsionou e intensificou o processo de fragmentação dos lotes e a consequente redução da produção agropecuária. Esse contexto levou à busca por cultivos que demandam menor área, em contraste com Mandassaia, que se especializou predominantemente na cultura do café.

A Escola Municipal Nicolau Coutinho, localizada no bairro rural Bárbaras (figura 4), foi criada em 1955 e também ratificada pela lei 1.458/1978 (Alfenas, 1978), como a Escola Municipal Arlindo Silveira, da qual também se assemelha muito, tanto por sua pequena estrutura física, quanto pelo seu baixo número de alunos e a insegurança com relação à manutenção de seu funcionamento. A referida escola atende, além de seu bairro, alunos de outros bairros rurais como: Esteves, Cascalho dos Esteves, Lage, Viana e Matão (Cruz, 2022).

Figura 4- Lateral da Escola Municipal Nicolau Coutinho, no bairro rural Bárbaras, Alfenas.



Fonte: Projeto “Educação do campo, transformando vidas” (2024).

As instalações educacionais da escola incluem 3 salas de aula, 1 sala de professores, 1 sala de secretaria e 1 sala de leitura, que também funciona como biblioteca, 3 banheiros, 1 cozinha, 1 despensa, 1 refeitório, 1 quadra de esportes coberta, 1 parque infantil. Ressalta-se que esse último, juntamente com livros, e mobília para a reforma da biblioteca, e 1 horta suspensa foram doados pela empresa multinacional Nutrien Soluções Agrícolas, que também contribuiu, além de uma por meio do Projeto Escola Transforma⁵, reforçando a relação do agronegócio com a educação nas escolas rurais. Também dispõe de água potável e filtrada, proveniente de um poço que abastece tanto a escola quanto algumas residências da comunidade. O fornecimento de eletricidade é realizado pela rede pública, e o acesso à internet é proporcionado por uma antena de rádio, distribuída via sistema de Wi-Fi. O saneamento é feito por meio de fossa séptica comum, e a coleta de lixo é periódica, seguindo o cronograma da comunidade. (Educação do Campo, Transformando Vidas, 2024).

A escola conta com um total de 18 funcionários, sendo 10 professores e 7 servidores, incluindo a diretora. Os professores são oriundos dos municípios vizinhos

⁵ O projeto Escola Transforma, foi desenvolvido pela Nutrien Soluções Agrícolas, uma plataforma de soluções agrícolas, em parceria com a Rede Educare, no qual identifica as necessidades de cada escola municipal e define quais serão as intervenções a serem desenvolvidas, que vão desde a aquisição de materiais e a qualificação de espaços para aprendizagem até a formação de educadores e voluntários. (https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2022/12/01/internas_educacao,1428046/escolas-municipais-de-9-cidades-de-minas-recebem-projeto-escola-transforma.shtml)

de Machado, Paraguaçu, Fama e Alfenas, sendo apenas um residente no Bárbaras, quanto que dos servidores apenas um não reside no bairro, vindo de Fama. Da mesma forma que ocorre na escola do Mandassaia, por conta do deslocamento, os professores também recebem um acréscimo salarial (Censo Escolar, 2023; Projeto Educação do Campo, Transformando Vidas, 2024).

Em 2024, a escola oferecia apenas os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com turmas também multisseriadas, após os quais os alunos são transferidos para a Escola Estadual Prefeito Ismael Brasil Corrêa, na sede do município, uma instituição considerada polo para a continuidade da educação dos estudantes provenientes das áreas rurais de Alfenas. A ampliação da oferta educacional para o Ensino Fundamental II na Escola Municipal Nicolau Coutinho permitiria que os alunos permanecessem mais tempo no ambiente rural, sem o contato com a escola urbana que, geralmente, tem preconceito com relação aos alunos advindos do campo. Todavia, para que essa expansão ocorra são necessárias melhorias significativas nas instalações escolares, incluindo reformas nos banheiros e garantias de acessibilidade aos alunos e funcionários com deficiência ou problemas de mobilidade. (Projeto Educação do Campo, Transformando Vidas, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do processo de êxodo rural e consequente fechamento das escolas rurais no município de Alfenas, é importante destacar aquelas que ainda resistem e são um dos elementos fundamentais em seus bairros rurais, que é o caso da Escola Municipal Arlindo da Silveira, no Mandassaia e a Escola Municipal Nicolau Coutinho, no Bárbaras. Tratam-se de escolas que resultam da nucleação de outras que foram desativadas, por isso atendem alunos de outros bairros rurais, com infraestrutura limitada e turmas multisseriadas. Apesar disso, buscam oferecer, da melhor forma possível, um ensino de qualidade, mesmo sem adotar uma educação do campo, que poderia contribuir para a valorização do campo, de modo que seus alunos não enxergassem a cidade como única alternativa possível para buscar melhoria na sua vida.

Esses dois bairros que possuem características semelhantes: banhados pelo Lago de Furnas, predomínio da agricultura familiar e presença de escola, igreja, organizações associativistas, agentes de saúde e atendimento médico, mas também

diferenças: distância com relação à sede do município, o tamanho da propriedades rurais e as atividades agrícolas.

Apesar disso, o que mais os aproxima é o fato de suas escola ainda existirem e resistirem porque as histórias delas se entrelaçam a de seus bairros, cujos moradores acreditam na importância da escola rural, não apenas como espaço de educação para suas crianças, mas como patrimônio da comunidade a ser preservado e valorizado. Sua localização, no “coração” do bairro, tem um significado muito grande.

REFERÊNCIAS

CHALOBA, R. F. S.; MORAES, A. I. D. 200 anos de Educação Rural no Brasil: histórias de exclusão, abandono e discriminação. **Educação em Foco**, Belo Horizonte–MG, v. 25, n. 46, , maio/ago. 2022, p. 61–85. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6627>. Acesso em: 16 fev. 2025.

COSTA. T. M. M. D. **Agricultura Familiar e Pluriatividade no Bairro Rural Mandassaia – Alfenas-MG**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). Instituto de Ciências da Natureza. Universidade Federal de Alfenas, 2016. Disponível em: Tamyris_Costa.pdf (Unifal-mg.edu.br). Acesso em: 16 fev. 2025.

CRUZ, Abigail Bruna da. **A educação do campo no município de Alfenas: as concepções docente sobre o uso dos livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD Campo)**. 2022.177 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas–MG, 2022. Disponível em: <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/1983>. Acesso em: 16 fev. 2025.

HALLEY, B. M. Bairro rural-bairro urbano: uma revisão conceitual. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 18, n. 3, p. 577–593, 2014. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2014.82793. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/82793> Acesso em: 16 fev. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: IBGE | Cidades@ | Minas Gerais | Alfenas | Panorama. Acesso em: 16 fev. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo demográfico**, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=downloads>. Acesso em: 16 fev. 2025.

LECOCQ-MÜLLER, N. Bairros rurais do município de Piracicaba. **Boletim Paulista de Geografia**, [S. I.], n. 43, p. 83–130, 2017. Disponível em: Bairros rurais do município de Piracicaba | Boletim Paulista de Geografia (agb.org.br). Acesso em: 16 abr. 2024.

MICHELINE. L. L. C. **Escolas rurais do município de Alfenas: de onde viemos, onde estamos e o que almejamos?** Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia Licenciatura) da Universidade Federal de Alfenas-MG, 2023. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/geografia/tcc/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

MOREIRA, Erika Vanessa. **As múltiplas fontes de renda e a pluriatividade nos bairros Aeroporto, Cedro, Córrego da Onça, Ponte Alta e Gramado no município de Presidente Prudente-SP.** 2007. 265 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/030b2886-fa8f-48a1-91bf-d5180005d9a8>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. In: DELGADO, G. C. BERGAMASCO, S. M. P. P. (org.). **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro.** Brasília: MDA, 2017, p. 82-109. Disponível em: Agricultura_Familiar.pdf (cfn.org.br). Acesso em: 16 fev. 2025.

SOUZA, A. C.; VALE, A. R. Furnas e a rodovia BR 491 como elementos geográficos de transformação espacial no bairro rural Bárbaras, Alfenas (MG). SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 6 , SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 7, JORNADA DE GEOGRAFIA DAS ÁGUAS, 1, 2013. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2013. CD-ROM.

RIBEIRO, I. N. **Quadro informativo sobre a história do bairro rural dos Bárbaras.** Alfenas, 2021.